

# Prova de Redação

Só abra quando autorizado!

## LEIA ATENTAMENTE ESTAS INSTRUÇÕES

- 1) Verifique se o Caderno de Redação apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas, informe ao aplicador de prova imediatamente.
- 2) A Folha de Redação não será substituída em caso de erro durante o seu preenchimento, que deve ser feito, utilizando apenas caneta esferográfica nas cores azul ou preta, sem rasuras. Certifique-se de que ela não apresenta imperfeições gráficas ou marcações indevidas. Se houver, informe ao aplicador de prova imediatamente.
- 3) O tempo de duração da prova é de até 2 (duas) horas e 30 (trinta) minutos, já incluído o preenchimento da Folha de Redação. O candidato só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio, após uma hora do início da prova, levando consigo o Caderno de Redação.
- 4) O candidato será excluído do Processo Seletivo caso identifique a Folha de Redação ou ainda:
  - a) Utilize, durante a prova, recursos bibliográficos e/ou eletroeletrônicos como fontes de consulta.
  - b) Deixe a sala em que realiza a prova levando consigo a Folha de Redação.
  - c) Comunique-se com outros candidatos ou efetue empréstimos.
  - d) Pratique atos contrários às normas e/ou à disciplina.
  - e) Utilize itens de chapelaria em geral.
- 5) É obrigatório que os telefones celulares, *paggers*, *smartphones* e outros do gênero fiquem desligados durante toda a realização da prova, inclusive no tempo de permanência no prédio.

Prova  
de  
Redação  
de  
2014



VESTIBULAR  
UFGD 2014

## REDAÇÃO

Humor, riso, alegria, felicidade. Muito se ouve falar ou se lê a respeito dos prazeres de uma boa piada, de um conto engraçado, na companhia de uma pessoa espirituosa. Numa rápida pesquisa pela Internet, encontram-se inúmeros sítios que trazem diversas teorias sobre o humor e o riso, tentando explicar o que são, quais suas funções na sociedade, quais suas implicações na saúde das pessoas, e assim por diante. Psicanalistas, historiadores, sociólogos e linguistas já se debruçaram sobre o tema. Há os que, inclusive, consideram o humor e o riso um mistério. No teatro, no cinema, na política, na televisão... o humor e o riso são, aparentemente, onipresentes. Quem não se lembra de **O Nome da Rosa**, livro do escritor italiano Umberto Eco, cuja trama gira em torno de um suposto e desaparecido livro de Aristóteles, no qual, ao tratar da comédia, o filósofo grego teria feito uma apologia ao riso? Por essas e outras razões, não há como não considerar o humor e o riso peças importantes nos enlances sociais.

A partir dos cinco fragmentos de textos a seguir apresentados, produza um artigo de opinião, a ser possivelmente publicado na revista **Premissas**, da Universidade Federal da Grande Dourados, numa edição especial sobre a sociedade. Seu objetivo é apresentar um ponto de vista sobre o tema “O humor e o riso na sociedade brasileira”, problematizando os limites do humor.

Eis, portanto, as condições para a produção da redação:

**Gênero a ser produzido:** Artigo de opinião.

**Possível meio de publicação:** Revista *Premissas* da UFGD.

**Público-leitor predominante:** Classes A e B.

**Tema:** O humor e o riso na sociedade brasileira.

**Problema:** Devem-se colocar limites ao humor?

**Número de linhas:** no mínimo 20 e no máximo 30 linhas.

### FRAGMENTO 1

“O humor é um estado de ânimo cuja intensidade representa o grau de disposição e de bem-estar psicológico e emocional de um indivíduo”. (HUMOR. In: Wikipédia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Humor>. Acesso em: 20 out. 2013)

### FRAGMENTO 2

“O maior inimigo do riso é a emoção. Isso não significa negar, por exemplo, que não se possa rir de alguém que nos inspire piedade, ou mesmo afeição: apenas, no caso, será preciso esquecer por alguns instantes essa afeição, ou emudecer essa piedade. Talvez não mais se chorasse numa sociedade em que só houvesse puras inteligências, mas provavelmente se risse; por outro lado, almas invariavelmente sensíveis, afinadas em uníssono com a vida, numa sociedade onde tudo se estendesse em ressonância afetiva, nem conheceriam nem compreenderiam o riso. Tente o leitor, por um momento, interessar-se por tudo o que se diz e se faz, agindo, imaginariamente, com os que agem, sentindo com os que sentem, expandindo ao máximo a solidariedade: verá, como por um passe de mágica, os objetos mais leves adquirirão peso, e tudo o mais assumir uma coloração austera. Agora, imagine-se afastado, assistindo à vida como espectador neutro: muitos dramas se converterão em comédia”. (BERGSON, H. O riso. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 3-4)

### FRAGMENTO 3

“O riso tem um poder revolucionário. Melhor: é um verdadeiro demiurgo, uma potência criativa capaz de ressuscitar os mortos [...]. É o riso de alívio que arruína os esforços terroristas da pastoral oficial; é a divina surpresa, o relaxamento brutal de tensão, no qual os analistas veem uma das principais fontes do riso. Ele exorciza o medo, sem negar a existência do inferno. Teologicamente, poder-se-ia dizer que esse castigo por inversão não é pequeno. Mas o que o torna imperdoável é que ele é apresentado pelo riso. É em torno do riso que a divisão e o confronto se efetuam. [...] O riso aparece como uma arma suprema para superar o medo. Quem ri do inferno pode rir de tudo. O riso – eis o inimigo – para aqueles que levam tudo a “sério”. (MINOIS, G. História do riso e do escárnio. Trad. Maria Helena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p.275)

### FRAGMENTO 4

“Quando Carlyle afirmou que “o homem é o único animal que ri” não fazia com isso uma mera constatação biológica. Biologicamente a hiena também ri. Fazia uma constatação psicológica e social. Seu erro era apenas admitir o riso como uma qualidade humana, quando é um defeito. O homem, da maneira por que vive, não tem do que rir. Por isso, à frase de Carlyle deve-se acrescentar: “E é rindo que ele mostra o animal que é”. (FERNANDES, Millôr. O livro vermelho dos pensamentos de Millôr. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2005. P. 132).

### FRAGMENTO 5

“[...] Pessoalmente, aceito que o humor pode ultrapassar certos limites (é um tipo particular de ficção). Não sei se deve haver algum tipo de controle. Se houver, prefiro que não venha do estado. [...] Humor pode ser grosseiro? Acho que pode. Mas tem que ser humor”. (POSSENTI, S. O Temporã!. In: Terra Magazine. Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br/blogdosirio/blog/2011/10/06/o-tempora/>>. Acesso em: 20 ou. 2013.)

### IMPORTANTE:

Seu texto deve ser escrito à tinta, azul ou preta, na Folha de Redação fornecida pelo Fiscal de Aplicação.

Utilize para Rascunho o espaço apropriado em seu Caderno de Prova de Redação.

Na Folha de Redação, não deve ser usado corretivo e não deve haver rasuras.

**Rascunho**

1

5

10

15

20

25

30

35